



## Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

### Não sou vidente, mas poderia ser

Há pouco mais de cinco anos um hit avassalador tomava conta de rádios, festas e até eventos de família. A clássica música “chiclete”, que gruda na cabeça e demora a sair de lá. Cheguei a ter pena de quem se chamava Jenifer à época do estouro da canção do cantor Gabriel Diniz, que morreu de

forma trágica, aos 28 anos, num acidente de avião, pouco depois de arrasar com seu ritmo dançante e animado e alcançar o topo das paradas de sucesso. Mas como cresci sob o estigma, ou melhor, a perseguição do “Mariana conta um”, achei razoável dividir a irritação, e é sempre melhor encarar a situação com bom humor.

O sucesso absoluto está no refrão, afinal, Jenifer não era a namorada, “mas poderia ser”. E de vez em quando me pego pensando nessa letra e substituindo o trocadilho por tudo que eu não sou, mas poderia ser. É aí que chega o tópico dessa crônica pra lá de desconcertada. Não sou

vidente, mas poderia ser. O leitor deve se lembrar que já no fim do ano eu previa que seríamos atropelados por 2026. E não deu outra: cá estamos neste 30 de março vivendo como se dezembro fosse.

Ainda não é Natal... Mas poderia ser! Foram três meses intensos, de notícias importantes a todo o momento, muitas delas que não gostaríamos de dar, mas o ofício nos chama a divulgar e contextualizar os acontecimentos ruins no objetivo de que não se repitam. Lógico que tudo isso era mais que previsível, afinal, como disse à época, anos de eleição de Copa do Mundo sempre guardam um tanto de surpresas e de desafios.

Nesse sentido, o feriado que se aproxima é o Dia Santo igualmente importante para os cristãos. Na Sexta-feira da Paixão revive-se o capítulo mais doloroso da liturgia, com a crucificação de Jesus, para depois vir a alegria da ressurreição de Cristo. A data representa renovação, e sabemos o tanto que ela é necessária.

Também a cidade se prepara para um período de transição. Aos poucos, as chuvas rareiam e deixam de molhar o solo do cerrado, que segurará uma seca intensa pelos próximos meses. Quando a estiagem passar, será a hora de ver o verde brotar sem igual. Não será a primeira

vez, mas poderia ser. Antes disso, porém, os ipês brotarão nas pontas dos galhos retorcidos, em seus tons de roxo, rosa, amarelo e branco.

Enquanto isso, os ventos e brisas que rodopiam pelo céu sem igual de Brasília carregam as nuvens num balé genial. Se amanhece o azul celeste intocável, pouco depois o branco com contornos de algodão o toma por todos os lados e ameniza o calor de uma corrida no Eixão. É possível que, em poucos minutos, uma chuva passageira se arme, ou que apenas se dissipe sem deixar vestígios. Não é o traço do arquiteto, mas poderia ser...

**JUSTIÇA /** Manifestação levou familiares, autoridades e apoiadores às ruas, ontem. Entre orações, música e relatos, o ato reforçou a cobrança por responsabilização dos outros quatro envolvidos na morte do adolescente de 16 anos

# Mobilização por Rodrigo Castanheira

» GIOVANNA KUNZ

Sob forte comoção, familiares, amigos e apoiadores tomaram as ruas do centro de Brasília na manhã de ontem em uma grande passeata por justiça para Rodrigo Castanheira, o adolescente de 16 anos morto após ser agredido na saída de uma festa, em Vicente Pires, em janeiro deste ano. O ato teve início às 9h, com concentração na Torre de TV, e seguiu em caminhada até o Ministério Público, reunindo mais de 100 pessoas mobilizadas pela dor e pela indignação.

Com cartazes, camisetas estampadas com o rosto do adolescente e palavras de ordem, os participantes caminharam unidos em um apelo coletivo por respostas. O sentimento predominante era de empatia e identificação. Muitos se emocionaram ao pensar que filhos, netos ou pessoas próximas poderiam estar na mesma situação.

Durante o trajeto, houve momentos de oração e homenagem. Em um dos pontos mais marcantes da manifestação, os presentes rezaram o Pai-Nosso em conjunto, em um gesto de fé e solidariedade à família. Logo depois, gritos de “justiça” ecoaram pelo Eixo Monumental, reforçando o caráter do ato. A emoção também tomou conta quando foi tocada a música *Eu só queria viver*, composta por Sérgio Culleto em homenagem a Rodrigo. A canção retrata o luto e a interrupção precoce de uma vida.

### Uma resposta do MP

A mobilização foi organizada pela família do adolescente, que busca pressionar as autoridades por avanços nas investigações. O principal ponto levantado é a ausência de indiciamento de outras pessoas que, segundo os familiares, também estariam envolvidas no crime junto com o piloto afastado Pedro Arthur Turra Basso, de 19 anos.

“A gente está aqui hoje porque tinham cinco pessoas. As cinco pessoas se reuniram para poder matar o nosso filho. O que matou o nosso filho está preso, e os outros quatro não foram nem indiciados, até o momento. Então, nós, como família, a gente está aguardando uma resposta do Ministério Público”, afirmou o pai, Ricardo Carneiro.

A mãe, Rejane Fleury, reforçou o apelo por investigação. “O Ministério Público tem que, pelo menos, investigar para ver a culpabilidade das pessoas que estavam no momento do crime. Se eles forem inocentes, com a investigação vai ser mostrado que eles são inocentes. Mas não pode simplesmente não investigar”, argumentou.

Mesmo em meio à dor, a família destacou a importância do apoio recebido. “A gente agradece muito o apoio das pessoas, que é muito importante para nós. Porque é um sofrimento muito grande. A gente não tem mais vida igual tinha antes. Essa energia, essas orações fazem toda a diferença”, completou o pai.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Rejane Fleury e Ricardo Carneiro, pais de Rodrigo, querem respostas

Durante a manifestação, a irmã de Rodrigo, Isabela Fleury, emocionou o público ao relatar a dor da perda. Em meio às lágrimas, ela falou sobre o vazio deixado pelo irmão e as dificuldades de retomar a rotina. “O Rodrigo virou uma camisa de saudade. É isso que sobrou pra gente. Um quarto vazio, um lugar vazio no carro. Está sendo muito difícil”, disse.

### Indignação coletiva

Entre os participantes, a comoção também era evidente. Silvana Carla, de 54 anos, disse ter sido motivada pela brutalidade do caso. “Pela vida dele. Jovem, 16 anos, tinha uma vida pela frente, que foi tirada banalmente. Por motivo nenhum”, declarou. Ela também destacou o impacto pessoal

da situação. “Eu tenho um neto, ele tem 15 anos. O que aconteceu com o Rodrigo poderia acontecer com ele. Todos correm risco. O que nós temos, hoje, para nos defender, é oração”, afirmou.

Outros manifestantes ressaltaram o sentimento de revolta diante da violência. “A gente se sensibilizou muito com a covardia do caso. Um garoto sem chance de defesa, cercado. Isso não pode ficar impune”, apontou a comerciante Andreia Maria dos Reis, 57.

Para Geórgia Aparecida, analista administrativa, de 50 anos, a mobilização é uma forma de pressionar por mudanças. “A gente não pode deixar passar. A Justiça está aí para pôr um freio, para colocar limite, para que isso não volte a acontecer”, justificou.



Comoção tomou conta da sociedade pelo crime bárbaro

A presença de autoridades políticas também marcou o ato. O senador Izalci Lucas (PL-DF) destacou a importância da mobilização popular. “Mostrar indignação. Não podemos deixar a impunidade prevalecer. A gente precisa descobrir quem são os culpados e penalizar”, afirmou.

O deputado distrital Pastor Daniel de Castro (PP) reforçou o discurso de justiça. “O sentimento do pai não é de vingança, mas de justiça. Quem deve, que pague. O Ministério Público precisa investigar mais. Isso não foi um crime qualquer”, declarou.

### Relembra o caso

Após a agressão, na madrugada de 23 de janeiro, Rodrigo Castanheira foi socorrido e levado ao Hospital

Brasília com traumatismo craniano severo, permanecendo em estado gravíssimo até não resistir. O adolescente morreu em 7 de fevereiro após 16 dias internado.

O ex-piloto Pedro Turra segue preso preventivamente desde 31 de janeiro. Até o momento, sete pedidos de habeas corpus foram negados, incluindo decisão do Superior Tribunal de Justiça, que manteve a prisão para garantir a ordem pública e o andamento das investigações.

Atualmente, o acusado responde por lesão corporal gravíssima, mas o enquadramento pode ser revisto após a morte do adolescente. A família, no entanto, segue na cobrança para que todos os envolvidos sejam investigados e responsabilizados.

## SEMANA SANTA

### Ramos erguem fé e esperança

Com ramos erguidos nas mãos e acompanhados por cânticos e orações, fiéis se reuniram, ontem, na Catedral Metropolitana de Brasília para celebrar o Domingo de Ramos. A data marca o início da semana santa e mobilizou pessoas de diversas regiões do Distrito Federal em um momento de devoção e significado religioso.

A celebração relembra a chegada de Jesus a Jerusalém, passagem que antecede os acontecimentos de sua paixão, morte e ressurreição. A programação teve início logo cedo, às 8h, com a Santa Missa e a bênção dos ramos, conduzidas pelos padres Severino e Arthur.

Ao longo da manhã, os fiéis participaram da procissão e da bênção dos ramos no estacionamento da Cúria, às 10h, em um gesto coletivo que simboliza acolhimento e fé. Em seguida, às 10h30, a missa foi presidida pelo arcebispo Dom Paulo Cezar Costa, reunindo um grande número de pessoas no interior da Catedral.

A movimentação intensa ao longo do dia evidenciou a importância da data para os católicos. A celebração das 18h encerrou a programação do Domingo de Ramos, mantendo o clima de espiritualidade que tomou conta do espaço religioso desde as primeiras horas da manhã.

Mais do que um rito tradicional, o Domingo de Ramos entrega um simbolismo profundo dentro da fé cristã. A distribuição dos ramos e a

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Missa e bênção do Domingo de Ramos são o ponto de partida para a celebração da semana santa

participação nas procissões representam a recepção de Jesus como rei, ao mesmo tempo em que antecipam os momentos de sofrimento que serão lembrados ao longo da semana.

### Coletividade

Entre os presentes estava a aposentada Katia Leal Alves, 73 anos, que acompanha de perto as celebrações religiosas ao longo do ano. Para ela, participar do Domingo de Ramos é uma forma de renovar a fé e se preparar espiritualmente para os dias seguintes. “Significa o início da entrega de Jesus para a salvação do mundo”, afirma. Ela conta que mantém uma rotina constante de participação nas missas e que a Semana Santa ocupa um lugar especial em sua vida. “Não perco nenhuma missa da Páscoa. Quer dizer, todo domingo e primeira sexta-feira do mês também”, relata.

Além da presença frequente, Katia segue tradições durante o período da quaresma, como forma de reflexão e disciplina espiritual. “A partir da quarta-feira de cinzas, eu faço jejum e não como carne, nas quartas e sextas”, explica. Sobre o jejum, ela detalha como organiza a rotina alimentar nesses dias: “Eu tomo café da manhã e só faço o lanche da noite, ou então almoço e à noite não como”.

Neste ano, a celebração teve um significado ainda mais especial pela companhia inesperada. “Eu geralmente venho sozinha, mas hoje encontrei uma amiga no ponto de ônibus e viemos juntas. É bom ter companhia”, conta.

A experiência coletiva também foi destacada por outros fiéis que participaram da celebração. O empresário Roney Arnald, de 54 anos, esteve presente com a esposa e as quatro filhas, vivenciando o momento como uma

oportunidade de fortalecimento dos laços familiares.

Para ele, iniciar a semana santa em família traz um sentido ainda mais profundo à celebração. “Primeiro que a gente vem em família, então, é muito bom pra gente estar consagrando a ressurreição de Jesus. Começar a semana santa fortalecendo na fé, fortalecendo em Cristo”, destaca.

Roney revela que este é um período de transformação para toda a família, que está se preparando para vencer novos passos dentro da Igreja. “Estamos todos na catequese, para crismar ou batizar quem não é batizado”, afirma. Após mais de duas décadas de relacionamento, ele e a esposa decidiram oficializar a união no religioso. “Depois de 22 anos juntos, eu e minha esposa estamos fazendo o curso de matrimônio para casar na igreja este ano”, completa.

A presença de famílias inteiras



Katia Leal Alves vai à missa dos ramos todos os anos: simbologia



Roney Arnald e as filhas Rayanne, Rafaelli e Ruane: tradição familiar

### Programação completa — Catedral de Brasília

<b>Quinta-feira Santa (2/4)</b>	
9h30	Missa do Crisma com todo o clero
20h	Missa de Lava-pés com Dom Paulo Cezar Costa
<b>Sexta-feira Santa (3/4)</b>	
15h	Celebração da Paixão do Senhor
<b>Sábado Santo (4/4)</b>	
20h	Vigília Pascal com Dom Paulo Cezar Costa
<b>Domingo de Páscoa (5/4)</b>	
8h	Santa Missa
10h30	Santa Missa com Dom Paulo Cezar Costa
18h	Santa Missa

na celebração reforça o caráter comunitário da Semana Santa, que vai além dos ritos litúrgicos e se conecta com histórias pessoais, tradições e trajetórias de fé.

Ao longo da semana, a Catedral

deve receber milhares de fiéis, que participam das celebrações em busca de reflexão, espiritualidade e renovação. A programação inclui momentos marcados por diferentes significados dentro da tradição cristã. (GK)